

**Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação**

CECIMIG

**COMO OS ESTUDANTES E DOCENTES ESTÃO UTILIZANDO OS
RECURSOS TECNOLÓGICOS COM ACESSO À INTERNET COMO
PROPOSTA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE MANTENA – MG.**

Gislaine Alves Campos

Belo Horizonte

2014

Gislaine Alves Campos

**COMO OS ESTUDANTES E DOCENTES ESTÃO UTILIZANDO OS
RECURSOS TECNOLÓGICOS COM ACESSO À INTERNET COMO
PROPOSTA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE MANTENA – MG.**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização ENCI-UAB do CECIMIG
FaE/UFMG como requisito parcial para
obtenção de título de Especialista em
Ensino de Ciências por Investigação.**

**Orientadora: Lúcia Maria Pôrto de
Paula.**

Belo Horizonte

2014

RESUMO

A escola, como ambiente formador de opinião, deve proporcionar aos seus alunos a capacidade de criar significados, de interagir e de se comunicar a partir de recursos tecnológicos. Por esse motivo e visando suprir as dificuldades e contradições que ainda acontecem em relação aos processos pedagógicos, no que tange ao uso de tecnologias associadas a conteúdos e disciplinas escolares, é que foi desenvolvida uma pesquisa sobre o uso de recursos tecnológicos com acesso à internet como ferramenta de ensino e aprendizagem, em sala de aula. A pesquisa teve como objetivo investigar o uso desses recursos pelos alunos e professores de uma escola Pública Municipal de Mantena - MG, analisando e avaliando se estes utilizam esses recursos como proposta pedagógica. Para tanto, em primeiro momento, foi feito um levantamento bibliográfico em busca de teóricos, pesquisadores e educadores que abordaram o assunto. Após, aplicou-se dois questionários sobre o uso dos recursos tecnológicos no cotidiano dos alunos e no espaço escolar; a amostra do grupo foi de 70 alunos e 30 professores totalizando 100 entrevistados. Como resultado, obteve-se que os recursos tecnológicos, como ferramenta de aprendizagem ainda é um grande desafio, visto que mesmo no mundo tomado de tecnologias, a utilização da internet para fins pedagógicos ainda é pouco difundida para o contexto escolar, sendo necessário uma nova visão dos educadores ao buscarem novas didáticas na perspectiva de incentivar trabalhos que sejam colaborativos em sala de aula, orientando e empregando distintas tecnologias, trazendo assim contribuições significativas à aprendizagem. Portanto, se faz necessário que o professor e o ambiente escolar incorporem os mais diversificados recursos tecnológicos educacionais no desenvolvimento de suas aulas, visando à integração significativa entre conhecimentos e situações da realidade de nossos alunos.

Palavras Chaves: Recursos tecnológicos; Internet, Ensino - Aprendizagem, Interatividade, Cibercultura.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
5. CONCLUSÃO.....	20
REFERENCIAS.....	22
ANEXOS.....	24

1. INTRODUÇÃO

O ser humano, é por natureza, curioso e inquieto. Ele, diante das dificuldades que lhe surgem em épocas distintas, passa a procurar meios que solucionem, de diferentes formas, seus problemas e que atendam às suas necessidades, inserindo assim no seu contexto social uma mudança na cultura, no modo de agir, ser e viver.

A sociedade contemporânea, para solucionar seus problemas ainda se vale de meios utilizando os recursos que lhes são disponíveis e, com isso, sofre transformações significativas com a evolução do conhecimento. Então, vale refletir nas transformações em que estamos passando. Percebemos que nos encontramos em um processo histórico de desenvolvimento da ciência e tecnologia, que visa a atender as necessidades do homem pós moderno, e, que esta, por sua vez, o têm universalizado.

O desenvolvimento acelerado dessas tecnologias nos torna universais e tribais ao mesmo tempo, visto que as mídias nos proporcionam condições de acompanhar e viver o que se passa na sociedade mundial (universais) e, ao mesmo tempo saber e viver o que se passa ao nosso redor, em nossa sociedade local (tribais), ou seja, está ocorrendo uma multiplicação de valores culturais.

De acordo com Moran (2004), o acesso à internet em um espaço escolar amplia cada vez mais a possibilidade de crescimento do processo ensino e aprendizagem.

A escola deve incluir a Internet na educação dos alunos. Quando o professor convida o educando a um portal virtual de informações, ele não apenas lança mão de novos recursos para potencializar a aprendizagem de um conteúdo curricular, mas contribui pedagogicamente para a inclusão desse educando na cibercultura.

O avanço no uso da internet para educação alcançou inclusive o ensino superior, com a implantação de faculdades que fazem uso desta tecnologia para oferecerem cursos à distância, através da qual a interação professor-aluno e aluno-escola são realizadas. Então, nessa visão de mudanças de valores, de multiplicidades culturais, mudanças tecnológicas, inserção e acesso a mídia, percebemos que o ambiente escolar é parte dessa sociedade em transformação.

A escola deve proporcionar aos seus alunos a capacidade de criar significados, de interagir e de se comunicar a partir de recursos disponíveis, admitindo a escola em seu contexto como produtora de conhecimento.

Hoje, no contexto escolar, há uma necessidade de inserir recursos tecnológicos

junto aos conteúdos disciplinares, pois a sociedade da informação exige isso dos educadores.

Como profissional da área de educação, percebo como meus alunos estão interagindo com as novas tecnologias no seu dia a dia, trazendo-as muitas vezes para a sala de aula. É comum olhar ao meu redor e ver um aluno com tablet, celular conectado a internet e navegando nos mais variados sites e redes sociais.

Segundo Prado (2005), hoje vivemos em uma sociedade em que o conhecimento da tecnologia torna-se necessário. E para o autor torna-se fundamental repensar o papel da escola, principalmente no que tange as questões relacionadas ao ensino e aprendizagem.

Em minha atuação como professora e vivendo as experiências de sala de aula, percebo que nosso sistema de ensino está organizado de forma fragmentada, onde há memorização de definições e fatos, e soluções padronizadas, o que não atende as exigências do novo modelo de aprendizagem no qual “a melhor forma de ensinar é aquela que propicia aos alunos o desenvolvimento de competências para lidar com as características da sociedade atual, que enfatiza a autonomia do aluno para a busca de novas compreensões, por meio da produção de ideias e de ações criativas e colaborativas” (PRADO, 2005, p. 55).

Em nossa atuação como educadores e com os novos paradigmas precisamos reconhecer as potencialidades das tecnologias disponíveis, a realidade em que a escola se encontra inserida e identificar as possibilidades de trabalhos pedagógicos que podem vir a ser realizados com a inserção de recursos tecnológicos que envolvam docentes e discentes, no ambiente escolar.

Esse tipo de reconhecimento favorece a incorporação de diferentes tecnologias existentes na escola à prática pedagógica e a outras atividades escolares nas situações em que possam trazer contribuições significativas.

Este projeto de pesquisa realizado em uma escola pública da Cidade de Mantena – Minas Gerais, abordará através da análise de questionários, como os estudantes do nono ano estão fazendo uso de recursos tecnológicos com acesso a internet para aprender e conhecer sobre o mundo.

O interesse básico da pesquisa é levantar dados através de questionários estruturados sobre os efeitos do uso da internet como ferramenta por alunos desta escola.

2. METODOLOGIA

O trabalho com natureza quantitativa foi realizado através de uma pesquisa de campo em uma escola pública de Ensino Fundamental do município de Mantena – MG, com o intuito de levantar informações dos alunos e professores por meio de questionários estruturados produzidos pela pesquisadora do projeto.

A amostra foi composta de alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Cidade de Mantena – MG, reunindo as informações de um total de setenta alunos. Trinta professores também fizeram parte da população investigada no projeto, onde foi proposto a investigação do uso de recursos tecnológicos como ferramenta possibilitadora de aprendizagem.

No decorrer da pesquisa realizada com os estudantes e professores, suas identificações e informações foram mantidas em sigilo em todas as etapas do processo. Para que os questionários fossem respondidos foi emitido um termo de autorização aos pais dos alunos participantes do qual abordava o tema da pesquisa e o termo de aceite dos pais para que seus filhos participassem da pesquisa.

A princípio, foi feita uma observação do contexto escolar e do cotidiano dos alunos e sua relação com as tecnologias e meios de comunicação como a internet.

Em seguida, foram elaborados questionários para alunos e professores, relevantes ao tema abordado e que procurasse atender aos objetivos a serem alcançados na pesquisa (Vide anexos A e B).

Os questionários foram distribuídos aos alunos e aos professores para que os mesmos os respondessem e fossem entregue a pesquisadora do projeto; para que posteriormente os dados da pesquisa de campo fossem analisados e tabulados a partir de programa simples, utilizando-se o Programa Microsoft Office Excel® para apresentar gráficos.

Após a obtenção dos dados, foi realizada uma pesquisa teórica que partiu de levantamento de bibliografia, sobre o tema pesquisado na internet e sua atuação na Educação e Ensino. A pesquisa foi feita em artigos publicados, teses e dissertações dos últimos anos, dentro das áreas de ciências humanas, educação, e o uso de tecnologias ligadas à educação. A busca de materiais foi realizada através das bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Portal Capes assim como livros diversos, revistas e jornais. A análise do material foi realizada individualmente, através de leitura

detalhada de artigos, livros e resumos, tendo como guia as questões centrais quanto aos aspectos relacionados à necessidade de investigar as contribuições do uso de recursos tecnológicos na educação e o relato dos principais teóricos e educadores, visando assim uma comparação entre os dados obtidos na pesquisa e o referencial teórico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Nos tempos atuais, a escola está inserida em um contexto que está produzindo novas linguagens, e do qual traz ao professor e demais profissionais da educação um desafio na forma de ensinar com as diferentes tecnologias. Integrar essas novas tecnologias ao currículo educacional, pode proporcionar aos alunos uma aprendizagem significativa, no qual o próprio aluno torna-se protagonista de sua aprendizagem, aprende fazendo, levanta hipóteses, testa conteúdos e ideias, experimenta e aplica os conhecimentos já embutidos com os novos conhecimentos em uma representação do seu processo de ensino aprendizagem (MORAN, 2005)

Segundo Almeida, Moran (2005) as facilidades técnicas oferecidas pelos recursos tecnológicos com acesso a internet possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo ampla diversidade de atividades que os professores e alunos podem realizar.

Com isso, os recursos tecnológicos podem ter um efeito atraente, o aluno pode estar acessando informações relevantes, usando recursos poderosos de busca, e essa informação estará sendo trabalhada em uma situação fora do contexto da tecnologia, criando oportunidades de processamento dessa informação e, por conseguinte, de construção de novos conhecimentos, inclusive os ligados a conteúdos de disciplinas (VALENTE, 2002, p. 23).

De acordo com Valente (2002), o professor pode dedicar-se à exploração de recursos tecnológicos em atividades pedagógicas mais sofisticadas. Ele poderá integrar conteúdos disciplinares, desenvolver projetos utilizando os recursos das tecnologias e saber desafiar os alunos para que, a partir do projeto que cada estudante desenvolve, seja possível atingir os objetivos pedagógicos que o professor determinou em seu planejamento.

Para Simon (2013, p.10):

As novas tecnologias implicam, trabalham e exigem interações tanto do professor quanto do aluno, além de favorecerem o surgimento de um novo homem: um ser participante, que saiba dominar tecnologias, criar, interagir com os outros, cooperar, usar a informação em suas práticas, interferir no mundo à sua volta como cidadão mais crítico (SIMON, 2013, p.10)

Percebemos que os educadores são os maiores responsáveis pela flexibilidade de integrar recursos tecnológicos ao contexto escolar. O professor como principal formador de opinião precisa desenvolver novas estratégias e metodologias de ensino que englobe recursos educacionais e que estimulem ao mesmo tempo seus alunos a interagir com o ambiente, a disciplina e com o professor. Os recursos tecnológicos possibilitam o professor a trabalhar em grupo, a fornecer informações relevantes ao processo de ensino e aprendizagem e produzir diálogos em relação aos novos conhecimentos (PRADO, 2005).

Para que tal situação ocorra no contexto da sala de aula e da escola, o educador deve focar e levar em consideração a nova concepção educacional, que insere as tecnologias da informação e comunicação no ambiente da escola, e que por sua vez, vem ressaltando a importância da compreensão e reestruturação do conhecimento. Esse novo paradigma propõe alternativas para a resolução de problemas, e a transformação de fatos, de forma a proporcionar um ensino – aprendizagem mobilizador das habilidades cognitivas, econômicas, sociais e culturais dos alunos (NEVES, 2005).

A relação entre as tecnologias da informação e comunicação com o processo educacional tem se apresentado de forma mais ampla, visto que a corrente de desenvolvimento tecnológico cresce de forma vertical, e sua presença no contexto escolar é cotidiana.

Percebemos, no decorrer de nossa atuação como educadores, que a forma com que o professor recorre e utiliza os recursos tecnológicos com os conteúdos disciplinares pré-definidos faz todo o diferencial na sala de aula. Essa ação pedagógica motiva nossos educandos a produção de novos diálogos, debates e reflexões em relação ao uso dessas tecnologias no seu ensino e aprendizagem. O professor, nessa relação, funciona como mediador da ação pedagógica despertando habilidades e cognições necessárias ao processo de aprendizagem (MORAN, 2005).

Para Simon (2013) constituir e construir conceitos no meio educacional é um desafio que precisa ser superado pelos educadores se quiserem formar cidadãos críticos e autônomos. Segundo o mesmo, ao fazer uso das tecnologias em uma proposta pedagógica vai além das expectativas do seu emprego, visto que, ao integrar esses recursos e suas potencialidades formam-se indivíduos, com habilidades cognitivas e motoras a partir de uma experimentação dessas mídias e tecnologias no seu ambiente de aprendizagem.

Na Perspectiva de Ramos e Coppola (2009), estamos vivenciando um momento de grandes transformações e avanços tecnológicos. A sociedade está mudando em um ritmo acelerado, surge à necessidade de contínua atualização em todas as esferas sociais, principalmente no âmbito escolar. Muitas formas de ensinar hoje, já não se justificam mais. As tecnologias, principalmente a Internet, adentram as salas de aula como uma ferramenta na mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Oliveira e Cardoso (1998) há diferentes paradigmas relacionados à nova formação de alunos, cada um coerente com a concepção do papel atribuído ao professor no processo educacional. Os novos paradigmas educacionais em que se insere inovações tecnológicas parece ser uma característica bastante simples que nos permite pensar, apenas na objetividade do ensino nos dias atuais. Segundo os autores “não resta dúvidas que buscamos, ao educar, o conhecimento preciso, a prática pedagógica perfeita e eficaz” (OLIVEIRA; CARDOSO, 1998, p.11).

Borrões (1998) relata sobre a nova visão do contexto educacional afirmando que:

Emergem as metodologias centradas em processos (logo na pessoa do educando) em detrimento das metodologias centradas em conteúdos ou em produtos. É mais importante desenvolver cognitivamente o aluno do que transmitir conhecimentos. A aprendizagem já não é entendida como processo de transmissão-recepção de informação, mas sim como processo de construção cognitiva que se favorece mediante a estimulação dos processos de investigação dos alunos (BORROES, 1998, p.3).

Para Almeida e Moran (2005) o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, que tem como centro o processo de atuação do professor, para criar situações de aprendizagem cujo foco incida sobre as relações que se estabelecem nesse processo, cabendo ao professor realizar as

mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo a partir das relações criadas nessas situações.

Segundo Ramos e Cappola (2005), aliar os novos recursos tecnológicos que estão surgindo à atividade pedagógica pode significar dinamismo, criatividade e interação não só de conhecimentos teóricos, mas daqueles relacionados à vida dos estudantes.

Diante disso Ramos e Cappola (2009), citando Masetto (2000) concluem que:

É importante analisar a educação escolar em um novo contexto social que necessita e a ele adaptar-se, reconsiderando as relações que se estabelecem no interior da escola professor-aluno e aluno-aluno. Segundo Masetto (2000, p.144): "É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto". Haverá necessidade de se discutir e analisar as estratégias de mediação pedagógica na utilização das novas tecnologias (RAMOS; CAPPOLA, 2009, p.8)

Ramos e Cappola (2009, p.3) afirmam que "recursos tecnológicos com acesso à Internet enquanto ferramentas pedagógicas, quando bem utilizadas, poderão oferecer maior subsídio para uma nova postura na ação docente".

Para Valente (2005) as facilidades técnicas oferecidas pela internet, facilitam e possibilitam explorar uma diversidade de ações pedagógicas, possibilitando uma variedade de atividades que professores e alunos podem realizar. Ainda segundo o autor para que isso seja possível o professor precisa conhecer as diferentes modalidades do uso da informática na educação-programação, elaboração e, uso de recursos tecnológicos, busca da informação na internet, ou mesmo a comunicação, e entender os recursos que elas oferecem para a construção de conhecimento.

A visão de Moran (2000) aponta para os benefícios de aprendizado no ambiente virtual como alargador dos horizontes sociais e de linguagem dos alunos que o acessam, onde o aspecto mais significativo é o grau de independência alcançado pelo aluno, que se apodera dos recursos de conteúdo educacional/informativo, podendo construir conhecimentos individuais e em grupo utilizando a internet.

De acordo com Ventura & Rodrigues (2002), para se usar internet não é preciso saber de informática, o que é comprovado pelo desenvolvimento de programas intuitivos que tornam o uso de computadores facilitado pelos programas e sites interativos disponíveis no ambiente virtual, onde as informações são compartilhadas

rapidamente entre os jovens sobre técnicas de pesquisa e navegação.

Segundo Ramos (2004), o aluno precisa estar apto a adquirir habilidades e competências para lidar com as novas tecnologias representadas, sobretudo pelo mundo da informática, onde a internet aparece como maior expressão social e de conhecimento do mundo contemporâneo e aqueles que a ela não tem acesso ficam restritos em suas dimensões escolares e profissionais.

A orientação para o uso da internet na construção do conhecimento é defendida por Ramos (2004) devido à profusão de informações encontradas nos *sites* de acesso, desde que devidamente monitorado por professores, até que os alunos se disciplinem por si só ao uso correto dos computadores ligados à rede mundial e, para que isso ocorra, é interessante que a escola esteja inserida nas novas tecnologias interativas que proporcionam maior motivação pelo gozo de utilizar o computador que permite o acesso a uma variedade de recursos interativos, superando as limitações da utilização de livros e proporcionando através desses recursos tecnológicos, a autoconfiança e o alargamento de conhecimentos que são consequências da excitação da procura e da descoberta de novas informações.

A necessidade de orientação do uso da internet para pesquisas e trabalhos escolares levantando a questão da cópia simples, plágio, por parte dos alunos pesquisadores, que ao invés de construir conhecimento, através da leitura dos textos, simplesmente copiam os conteúdos para cumprir as demandas da escola, e não cumprem com o papel de desenvolver seu aprendizado não tendo o meio digital como apoio e sim como fonte de recursos que podem ser plagiados, é defendida por Bonette (2006), que vê a internet como necessidade e não alternativa para o aprendizado dos alunos, podendo ser desenvolvida pela escola.

O aluno de ensino básico está, segundo Cunha (2010), habituado a fazer cópias não autorizadas de textos para compor trabalhos escolares, com o recurso conhecido como “control” C – “control” V, o que demanda formação dos professores para aprenderem a reconhecer o problema, e assim quebrar esta cultura contraproducente, que não condiz com as propostas das pesquisas, e não colabora com o processo de ensino-aprendizado, pois o aluno que faz uso deste recurso, não lendo os textos, fazendo interpretações e resumos dos conteúdos disponíveis na internet, simplesmente alcança bons conceitos e notas dos trabalhos apresentados por ele, e, pior, habitua-se à prática do plágio, construindo cultura antiética.

Um laboratório de informática dentro da escola, com monitores capacitados

para orientar o uso dos mecanismos de buscas e o comprometimento dos professores na orientação das pesquisas de seus alunos são necessidades e exigências dos dias atuais (BONETTE, 2006).

Segundo Valente (2005) os recursos tecnológicos com acesso a internet têm grande aplicação na educação, desde que se procure mostrar e discutir o que essa ferramenta pode oferecer como meio de representar e construir novos conhecimentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do período de pesquisa, foram aplicados 70 questionários para os alunos do 9º ano, e 30 questionários para os professores de uma escola Pública Estadual de Mantena – MG, totalizando um total de 100 questionários, cujo propósito foi o de analisar a percepção dos sujeitos em relação aos usos de recursos tecnológicos como possibilitadores de aprendizagem no contexto escolar.

Das análises iniciais obtidas em relação ao acesso dos alunos a recursos tecnológicos, principalmente com acesso à internet, (75%) dos alunos declararam possuir acesso a essa ferramenta, onde apenas (25%) não possuem.

Já em relação à frequência que esses alunos utilizam o recurso com acesso à internet (75%), declararam utilizar diariamente, e outros (25%) às vezes, o que demonstra por sua vez que o recurso tecnológico com acesso a internet é uma ferramenta constante na vida dos alunos, embora costumem utilizar a internet como lazer, acessando sites de bate papos e redes sociais (90%), e em alguns casos excepcionais para pesquisa e trabalhos escolares (10%) e nunca para outros tipos de informações relevantes como informações do mundo e outros conhecimentos gerais.

Quando questionados se conseguiam ver alguma relação do uso da internet como influenciadora e possibilitadora de informações relevante a sua aprendizagem os alunos declaram que (55%) percebiam essa relação, e outros (45%) não a consideraram como tendo qualquer ligação. O que nos remete a análise de Moran (2005) que relata que embora a internet ofereça muitas possibilidades, ela também pode oferecer um perigo, visto que também permite que os usuários se percam no complexo de informações e entretenimento, ficando horas na internet, sem propósitos educacionais e de conhecimento, o que por sua vez traz prejuízos no rendimento

escolar ou profissional.

Os alunos (100%) afirmaram que gostariam de utilizar a internet no ambiente escolar caso existisse esta possibilidade, demonstrando grande afinidade por aulas que envolvam a utilização da internet.

Nessa percepção pode-se observar que ao pesquisar/acessar sites com atividades, como jogos, desafios e exercícios relacionados às disciplinas escolares (70%) dos alunos declararam que conseguiram correlacionar com os conteúdos que são ensinados em sala de aula enquanto (30%) disseram que não. Assim, segundo Valente, (2005) percebemos que a utilização da internet com a combinação de textos, imagens, animações, sons e vídeos, relacionados aos conteúdos pedagógicos tornam a informação e a aprendizagem muito mais atraente.

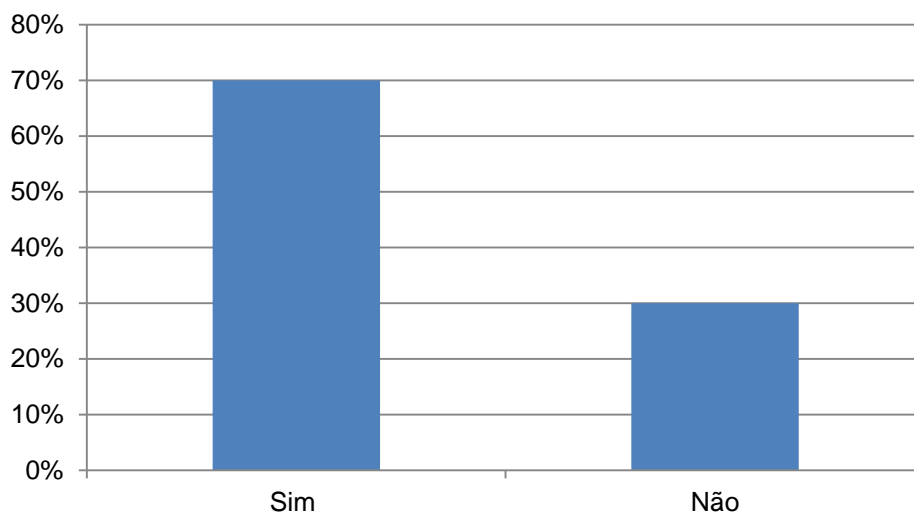


Gráfico 1. Correlação possível do acesso de sites como jogos, desafios, exercícios, etc do assunto estudado com os conteúdos de sala de aula na visão dos estudantes.

Apenas (15%) dos alunos declararam já terem utilizado sites relacionados a conteúdos escolares como forma de complementação em sua aprendizagem, sendo a maioria dos alunos (85%) não acessam sites relacionados a disciplinas educacionais como forma de complementação em sua aprendizagem.

Nota-se que a utilização da internet, possibilita a livre escolha da aprendizagem do aluno, visto que o mesmo traça os caminhos que deseja percorrer como usuário, e agregam assim recursos, como imagens, sons, animações entre outros, tornando a consulta mais fácil e atraente.

DADOS OBTIDOS ATRAVÉS DE QUESTIONAMENTO AOS PROFESSORES

Nos questionários aplicados aos professores (100%) deles relataram ter acesso a tecnologias e possuir acesso à internet em casa, recorrendo-se a esse recurso todos os dias (100%), para estudar, realizar trabalhos escolares (80%), acessar informações (70%) e redes sociais (35%), o que demonstra que não só os alunos, mas também os docentes possuem grande afinidade com a internet e demais tecnologias.

Todos os professores (100%) consideram possível utilizar a internet como proposta pedagógica, possibilitando a melhora na aprendizagem do aluno, ou seja, tendo a mesma visão que Papert (2005, p. 167), em que recursos com acesso a internet possibilita-nos refletir, pensar, criar e decidir, em decorrência de estarmos conectados ao mundo e a outros em rede.

Embora (100%) dos professores, demonstraram-se insatisfeitos e decepcionados visto que consideram que seus alunos não utilizam recursos com acesso a internet para fins produtivos de aprendizagem educacional, o que na concepção de Tornaghi (2005, p.170) afirma que: “Os recursos tecnológicos nada significam em si, nada fazem por si sós. Eles precisam estar a serviço de um projeto pedagógico claro. Seu uso precisa ser planejado de forma sistêmica e estar aliado a outros meios para fins de aprendizagem”. Portanto o autor considera fundamental entender os limites dessa tecnologia.

Dos professores (90%) marcaram que só utilizam a internet como ferramenta pedagógica às vezes, em sala de aula, enquanto outros (10%) utilizam sempre, ou seja, ocorre uma carência na utilização deste recurso, visto que (75%) disseram que a escola em que trabalham não disponibiliza o acesso à internet para trabalhar conteúdos escolares com os alunos, contra outros (25%) que possuem acesso a esta ferramenta para trabalhar os conteúdos escolares com seus alunos. Percebemos que assim como Silva (2005), no que tange a interatividade do aluno – professor e conteúdos na cibercultura ficam comprometidos, já que a dinâmica e as potencialidades que as interfaces online permitem ao professor superar em relação à transmissão do conhecimento, não podem ser inseridas no contexto escolar analisado, devido à carência e disponibilidade de acesso a essa ferramenta no espaço escolar, tanto pelos alunos, quanto pelos professores.

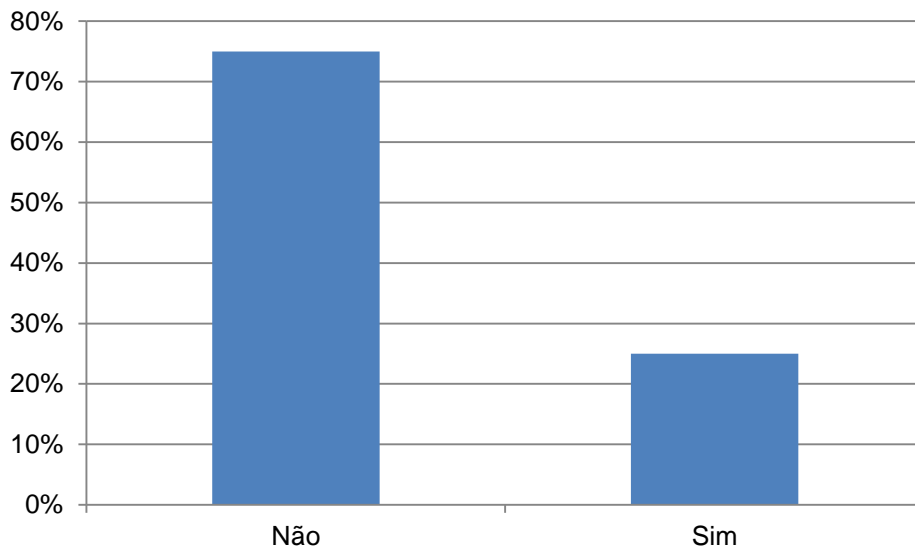


Gráfico 2. Disponibilização de acesso à internet na escola para trabalhar os conteúdos escolares.

Assim o professor possui dificuldades de propor desdobramentos, e arquitetar percursos, criar ocasião e significações. O que para Silva (2005) ao ter acesso a este recurso o professor:

Em lugar de guardião da aprendizagem transmitida, o professor propõe a construção do conhecimento disponibilizando um campo de possibilidades, de caminhos que se abrem quando elementos são acionados pelos aprendizes. Assim ele educa na cibercultura. Assim ele constrói cidadania em nosso tempo (SILVA, 2005, p.67).

Em referência a criticidade dos alunos ao uso dos conteúdos dispostos na internet, segundo os professores (90%) dos alunos não têm uma visão crítica dos conteúdos, não fazem análise das informações, não integram os conteúdos disciplinares às atividades de uso da internet, e nem desenvolvem projetos que facilitem seu aprendizado, cabendo assim essa reflexão crítica ao professor. Em conformidade aos dados obtidos por Valente (1999), percebemos que o computador com acesso a internet oferece variados recursos e possibilidades importantes para a construção do conhecimento. Porém no caso de busca e acesso a informação na internet, temos que tomar cuidado, visto que tanto o professor como o aluno não a deve utilizar sem antes criticá-la e discuti-la tanto no cotidiano dos mesmos como principalmente no ambiente escolar (Gráfico 3.)

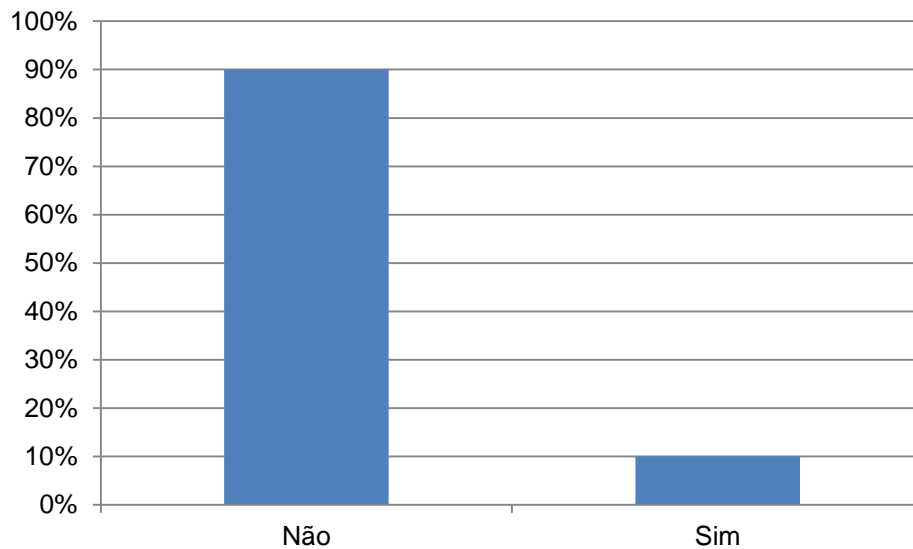


Gráfico 3. Visão crítica dos conteúdos da internet apresentada pelos discentes segundo os docentes.

Dando seguimento aos questionários dos professores, ao serem perguntados se a escola em que atuam está preparada para a utilização da internet em sala de aula, (60%) dos professores marcaram que não e (40%) que sim, o que demonstra que conforme Silva (2005) há uma necessidade de reconhecimento dos educadores em relação à utilização das novas mídias e tecnologias da educação nos espaços escolares visando à formação dos alunos, ou seja, o que requer de fato incorporar a compreensão de que os professores e demais profissionais da educação, como sujeitos do conhecimento e de saberes específicos, que no cotidiano de suas práticas, devem estar preparados para enfrentar novos desafios em busca da construção dos espaços e dos diferentes grupos com quem atuam. Silva (2005, p.66) afirma que: “Estar on-line não significa estar incluído na cibercultura, ou seja não significa estar incluído em contato permanente entre escola, professores, alunos e seus pares no ambiente virtual de ensino. Internet na escola não é garantia da inserção crítica das novas gerações e dos professores na cibercultura”.

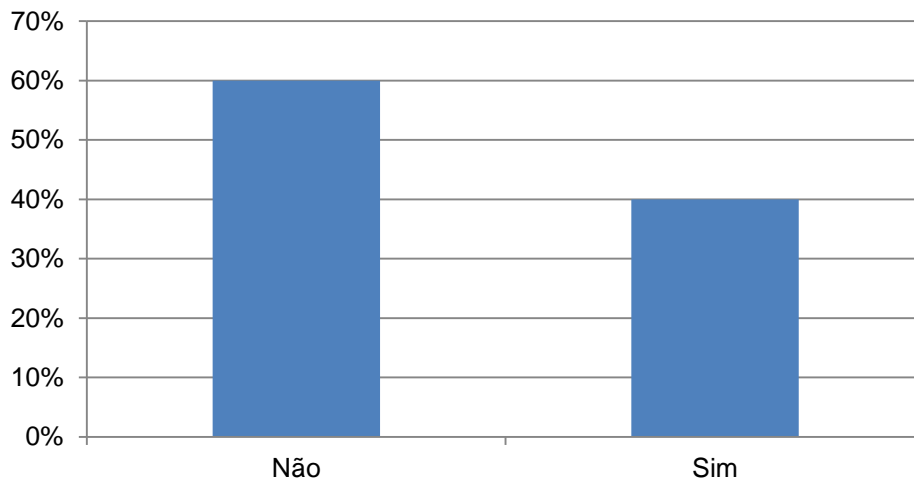


Gráfico 4. Preparação da Escola para a utilização de novas mídias e tecnologias na visão dos docentes.

Conforme Silva (2005), se o professor e o ambiente escolar não tiverem uma preparação adequada para lidar com esse tipo de cultura, o aluno ao acessar um site de forma desorientada continua tendo aulas como, uma palestra de aproveitamento direto, passivo e individual.

Ao analisar a proposta de Silva (2005), percebemos que há uma necessidade de multiplicidade de contextos, em que o professor e a escola assumam suas necessidades de recorrer a novos saberes, de forma que envolvam com complexidade as novas questões com que deparam no seu dia, ligado as novas tecnologias e temáticas que as envolvem. Como sujeitos capazes de participar, aprender, experimentar e explorar as novas mídias e tecnologias na construção e formação de quem lhes são destinados, estimulando assim a interatividade da inclusão cidadã na cibercultura criando possibilidades mais interessantes e diversas. Assim, sem a preparação adequada dos espaços escolares e dos seus profissionais Silva (2005, p. 67) diz que: “mesmo com a internet na escola, a educação pode continuar a ser o que ela sempre foi: distribuição de conteúdos empacotados para a assimilação e repetição”.

Os docentes (85%) acreditam que se a escola disponibilizasse e utilizasse recursos tecnológicos em sala de aula, os alunos demonstrariam-se mais interessados e aprenderiam mais; já 15 % dos professores não acreditam que poderia haver melhorias no aprendizado dos alunos (Gráfico. 5)

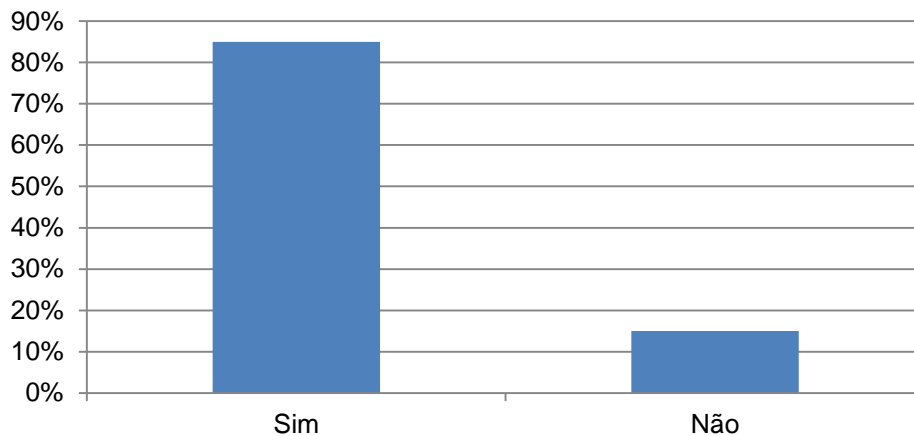


Gráfico 5. Possibilidade de utilização de recursos com acesso à internet em sala de aula, visando melhoria de aprendizagem segundo a visão dos docentes.

E assim como Prado (2002) correlaciona-se que o uso das novas ferramentas educacionais e as inovações tecnológicas podem ser ferramentas fundamentais no Ensino das disciplinas escolares, onde um recurso com acesso à internet pode ser considerado uma ferramenta poderosa nas aulas permitindo a utilização de instrumentos que aliviam os alunos de aulas monótonas, bem como explorando conceitos e situações que o fazem descobrir relações ou semelhanças, modelando fenômenos, testando aptidões na invenção e reinvenção do modo de aprendizagem.

O professor tem o papel de identificar em que contexto e atividades os recursos tecnológicos têm maior potencial e são mais adequados. Segundo Almeida e Moran (2005, p.43) o professor precisa desenvolver competências, engajar-se em novas formas pedagógicas afim de “conceber educação que envolva o aluno, o professor, as tecnologias, a escola e seu entorno e todas as interações que se estabelecem nesse ambiente, denominado ambiente de aprendizagem”.

Este e outros resultados da sua pesquisa apontam para a importância de se realizar capacitação dos docentes para que os mesmos possam ensinar os estudantes a utilizarem os recursos tecnológicos para obter variadas informações importantes que proporcionam conhecimento. Apesar dos docentes já terem a prática, eles necessitam de, juntamente com profissionais da área de informática educacional, conhecer sites confiáveis e educativos.

A sociedade necessita resgatar a importância do docente e, no que tange as novas tecnologias, reivindicar internet na escola, com a presença de estudantes inseridos criticamente na mesma.

5. CONCLUSÃO

Como educadora e, através da pesquisa realizada no município de Mantena, foi possível constatar que a internet com propósitos educacionais é, ainda, pouco utilizada, apesar de permitir uma infinidade de possibilidades e atividades voltadas para a área de ensino, desenvolvendo assim o universo cognitivo dos alunos. Ao trabalhar com recursos tecnológicos, é possível, ainda, uma interatividade entre as partes envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Inserindo inovações tecnológicas em sala de aula, permite-se que os alunos contextualizem sua vivência cotidiana com conceitos e investigações proporcionadas pela disciplina de ciências, através da mediação do professor. O aluno seleciona informações e desenvolve competências cognitivas e interdisciplinares. Através dos recursos, os alunos podem ouvir, questionar e sistematizar os conteúdos envolvidos e colocá-los em ação, na situação concreta. As aulas são potencializadas e tornam-se transdisciplinares, quando o aluno entra no mundo da rede e consegue ao mesmo tempo integrar as diferentes áreas de conhecimento à sua aprendizagem. A internet constitui um dos mais poderosos meios de trocas de informações e cooperações. Percebemos que há uma releitura dos seus pensamentos, por meio de diferentes linguagens e uma recontextualização daquilo que acessou.

A internet, se utilizada de maneira correta e com objetivos pré-definidos pelos docentes, discentes e comunidade, insere no contexto escolar uma ressignificação dos conceitos e conteúdos escolares bem como fornece estratégias de ensino que ampliam o universo de aprendizagem, contudo esta realidade ainda não é observada no município de Mantena.

A formação do educador e a utilização da internet devem propiciar e criar condições para que seus alunos possam construir o conhecimento crítico sobre os aspectos computacionais da rede percebendo e compreendendo as perspectivas educacionais que esse pode lhe oferecer, visando às diferentes aplicações do computador e da internet na prática educacional e pedagógica. Assim como Valente (2005) afirma que a internet, se bem utilizada pode oferecer aos alunos e professores bases para superar barreiras de ordem pedagógica, que possibilitam uma transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo voltada para a elaboração de projetos do interesse do aluno.

O uso da internet de forma educacional, no cotidiano e no contexto escolar, é vista como um recurso potencializador dos conteúdos das mais diversificadas disciplinas e permite elos interdisciplinares entre as diferentes áreas de conhecimento, ao mesmo tempo, em que contextualiza a aprendizagem, entretanto este fato não é observado na escola pesquisada. Portanto, se faz necessário que o professor e a comunidade escolar integrem as mais diversificadas mídias educacionais no desenvolvimento de suas aulas, visando à investigação, articulação e aprofundamento de determinados conteúdos disciplinares, que serão compreendidos e integrados em relações significativas entre conhecimentos e situações da realidade de nossos alunos.

No cenário pesquisado, crescem as pressões por maior qualidade no processo de ensino e aprendizagem e por uma educação com estratégias didáticas que contemplem o próprio desenvolvimento profissional, mediante a capacitação em serviço dos professores que sofrem com a pressão do tempo e necessitam de um projeto pedagógico da escola que subsidie tempo para esses profissionais se capacitarem neste tipo de mídia.

Pretende-se, dessa forma, alertar para a valorização e qualificação de profissionais de educação, em que os cursos de formação de professores precisam passar por uma mudança profunda e radical, visando suprir as lacunas na formação de professores de forma multidimensional e interdisciplinar, visto que este profissional deve se encontrar em formação permanente.

Assim conforme propõe a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, que prevê a valorização e qualificação do professor, devemos chamar a atenção ainda para a necessidade de tempo remunerado e adaptado na própria carga horária do professor, para que possa programar suas aulas com base em atividades pedagógicas, crítica criativa, com pluralidade cultural e avanços científicos e tecnológicos.

Portanto conclui-se que o cotidiano de trabalho de professores deve ser marcado por um diálogo interativo entre ciência, cultura, teorias de aprendizagem, gestão de sala de aula e da escola, atividades pedagógicas e investigativas e, principalmente domínio das tecnologias que facilitam o acesso à informação e a pesquisa, demonstrando assim comprometimento com as melhorias de ensino e aprendizagem no ambiente físico e social em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria. E.B; MORAN, José. M. **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Ministério da Educação, Seed. Brasília, 2005.

BONETTE, Luzia Maristela Cabreira. A Formação do Aluno-Pesquisador no Ensino Médio: o papel do professor frente ao uso da internet nas pesquisas. 2006.147f (Dissertação de Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica – PR.2006).Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=116498>. Acesso em: 03 março de 2014.

BORRÕES. Manuel. L. C. **O Computador na Educação**. EVOLUTA, Revista para o Ensino da Matemática, Nº 3, São Paulo, 1998.

CUNHA, Rodrigo Bastos. **O plágio e a cultura do copy/paste: um desafio para o ensino básico**. 2010. Disponível em http://alb.com.br/arquivo_morto/porta/5seminario/pdfs_titulos/o_plagio_e_a_cultura_do_copypaste_um_desafio.pdf Acesso em: 03 de agosto de 2014.

MASETTO, Marcos. T. “Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia”. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 16 ed. Campinas (SP): Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. In: **Informática na Educação: teoria & prática**. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em < <http://www.eca.usp.br/moran/innov.htm>> Acesso em 04 de agosto, 2014.

MORAN, J. M. **Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias**. Anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, in ROMANOWSKI, Joana Paulin (Orgs). Conhecimento local e conhecimento universal: Diversidade, mídias e tecnologias na educação. Vol. 2, Curitiba, 2004, p. 245-253. Disponível em < <http://www.eca.usp.br/moran/espacos.htm>> Acesso em 24.Nov.2013.

MORAN, José M. **(Entrevista publicada na revista Atividades & Experiências do Grupo Positivo, julho de 2005)**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf> Acesso em 08 março de 2014.

NEVES, Carmem. M. C. Informática na Educação. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2005.

OLIVEIRA, Ana T. C.C; CARDOSO. Christina. **Exatidão, a Palavra Exata**. Salto para o futuro: Reflexões sobre a educação no próximo milênio. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, SEED, 1998.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**. Porto alegre: Artes Médicas. Logo:

computadores e educação. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2005.

PRADO, Maria. E. B. B. Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações. **Boletim do Salto para o Futuro**. Série Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias, TVESCOLA-SEED-MEC, 2005

RAMOS, Isabel Maria Fernandes. **Utilização da Tabela Periódica na Internet com Alunos do 9º Ano de Escolaridade**. Dissertação (Mestrado em Química para o Ensino Fundamental) Universidade do Porto. Portugal, 2004. Disponível em <<http://nautilus.fis.uc.pt/cec/teses/isabel/tese%20pdf/TESE.pdf>> Acesso em 05 de agosto de 2014.

RAMOS, Marli; COPPOLA, Neusa C. **O Uso do Computador e da Internet Como Ferramentas Pedagógicas**. Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE. 2009. SILVA, Mario. **Internet na escola e inclusão**. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 2005.

SIMON, André L. F. **O uso das tecnologias no ensino da matemática em uma Escola de Ensino Fundamental da rede Municipal de Cocal do Sul- SC**.

Criciúma, 2013. Disponível em:

<http://repositorio.unesc.net/bitstream/handle/1/1460/Andrei%20Feltrin%20Simon.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 de março de 2014.

TORNAGHI, Alberto. **Computadores, Internet e educação a distancia**. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 2005.

VALENTE, José. A. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas; In VALENTE, José. A. (Org.) **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp – nied, 1999.

_____ A espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In JOLY, M.C. (Ed.) **Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, Editora 2002^a, p. 15 – 40.

VALENTE, José. A. análise dos diferentes tipos de softwares usados na educação. In VALENTE, J. A. (Org.) **Computadores na sociedade do conhecimento**. Campinas: Nied- Unicamp, 2005.

VENTURA, Célia F.; RODRIGUES, Ângela; A análise de necessidades na formação de professores. Lisboa: Porto, 2002.

VENTURA, Isabel; RODRIGUES, Elsa. Augusto. **Os Jovens e a Internet: Representação, Utilização e Apropriação**. 2002. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/abranter-josecarlos-jovens-internet.html>> Acesso em 04 Setembro de 2014.

ANEXO A

1- Questionário dos alunos

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: () _____ - _____

Cidade/Município _____

1) Você possui acesso à internet em Casa?

Sim () Não ()

2) Com que frequência utiliza recursos com acesso a internet?

- a) Às vezes
- b) Todos os dias
- c) Sempre

3) Para que costuma utilizar a Internet?

- a) Para estudar, pesquisar e realizar trabalhos escolares.
- b) Para lazer, bater papo e acessar redes sociais.
- c) Para acessar informações do mundo e ficar informado.

4) Você acha possível utilizar a internet para aprender conteúdos escolares?

Sim () Não ()

5) No período em que está na escola, você costuma acessar a internet através de celulares, tablets, etc.?

Sim () Não ()

6) Você considera que, se a escola e o professor permitir o acesso à internet para fins disciplinares, as aulas tornam-se mais interessantes e atraentes?

Sim () Não ()

7) Ao pesquisar/acessar sites com atividades como jogos, desafios, exercícios etc., relacionadas aos conteúdos escolares, você considera que consegue correlacionar com o que é ensinado nas disciplinas de sala de aula?

Sim () Não ()

8) Você já utilizou sites relacionados à disciplinas ensinadas em sala de aula para estudar e como forma de aprender mais?

Sim () Não ()

ANEXO B

2- Questionário dos professores.

Nome: _____

Endereço: _____

Telefone: () _____ - _____

Cidade/Município _____

1) Você possui acesso à internet em Casa?

Sim () Não ()

2) Com que frequência, utiliza recursos com acesso à internet?

- a) Às vezes
- b) Todos os dias
- c) Sempre

3) Para que costuma utilizar recursos com acesso à Internet?

- a) Para estudar, pesquisar e realizar trabalhos escolares.
- b) Para lazer, bater papo e acessar redes sociais.
- c) Para acessar informações do mundo e ficar informado.

4) Você acha possível utilizar a internet como forma pedagógica, possibilitando a aprendizagem do aluno?

() Sim () Não

5) Você costuma utilizar a internet como recurso pedagógico em sala de aula?

() As vezes () Sempre () Nunca

6) Como educador, você considera que os alunos estão utilizando a internet com propósitos educacionais?

() Sim () Não

7) A escola em que trabalha disponibiliza acesso à internet para trabalhar conteúdos educacionais com os alunos?

() Sim () Não

8) Você, como educador, acredita que seus alunos realizam uma análise crítica dos conteúdos disponíveis na internet?

() Sim () Não

9) A escola está preparada para a utilização de novos recursos com acesso à internet em sala de aula?

() Sim () Não

10) Você acredita que, se a escola utilizasse mais as ferramentas da internet como recurso em sala de aula, os alunos demonstrariam mais interessados e aprenderiam mais?

Sim () Não ()